

1 **Ata da 109ª Sessão Ordinária da Comissão de Planejamento**  
2 **Estratégico Institucional – COPEI da UNICAMP, realizada às 14h:30m do dia**  
3 **17/03/2015, na sala de reuniões CONSU.**

4  
5 **Ausências justificadas:** Professores (as) Doutores (as): Roberto Xavier (Representante  
6 Titular da área das Exatas), Luis Cortez (VRERI), Alan C. I. Yamamoto (Representante  
7 Titular dos Colégios Técnicos), Júlio Hadler (Representante Titular Docente), Rachel  
8 Meneguello (PRPG), Glaucia Maria Pastore (PRP) e Ana Maria F. Almeida  
9 (Representante Titular Docente).

10 **Membros Presentes:** Professores (as) Doutores (as): Alvaro Penteado Crósta, Teresa  
11 Dib Zambon Atvars, Luis Alberto Magna, Douglas Soares Galvão, Marcos Luders, Estela  
12 Maria Garcia Pinto da Cunha, Miguel de Arruda, Marcelo Brocchi, Francisco de Assis  
13 Magalhães Gomes Neto, Newton C. Frateschi, Marisa Masumi Beppu, Marcelo W. Proni,  
14 Jesus José Ranieri, Paulo Sérgio Saran, Angela Maria Bacha, Manuela de Santana PI  
15 Chillida, Alberto Soares da Silva; **Membros Convidados:** José Raimundo de Oliveira,  
16 Oswaldo da Rocha Grassiotto, Suely Bonilha Esteves e Nelma A. M. Monticelli.

17  
18 Prof. ALVARO dá início aos INFORMES da reunião: 1- Apresentação da Proposta de  
19 Projeto “Nuvem Computacional da UNICAMP” a ser submetida à FINEP no âmbito da  
20 Chamada Pública CT-Infra 02/2014; 2- Avaliação Institucional - 1- Gestão Estratégica  
21 Unicamp – Avaliação Institucional – Unidades de ensino e Pesquisa, Colégios e PROFIS  
22 (Relatório COPEI FEV 2015 – AI).

23 A ORDEM DO DIA é composta pelos itens: 1- Aprovação da ata 108ª Reunião Ordinária  
24 da COPEI; 2 - Minuta Gestão Estratégica Unicamp – PLANES 2016-2020 (Minuta  
25 Planes-2015 – Copei); 3 - Minuta Gestão Estratégica Unicamp – Planejamento  
26 Estratégico de Órgãos da Administração (Minuta Planes-órgãos - Copei); 4 - Minuta  
27 Avaliação Institucional dos órgãos da Área da Saúde (Avaliação Institucional da Área de  
28 Saúde).

29 Prof. ALVARO dá início à reunião dando as boas vindas aos novos membros da COPEI:  
30 Profa. Luisa Andréia Gachet Barbosa (FT) - Representante Titular da área das  
31 Tecnológicas; Manuela de Santana PI Chillida (HC) – Titular e Silvana Pinheiro (GGBS)  
32 – Suplente - Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos; Luiz Arioaldo do  
33 Fabri Junior (FEEC – Pós - Graduação) Representante Titular Discente.

34 Prof. ALVARO passa a palavra para o Prof. José Raimundo para que ele apresente à  
35 COPEI o andamento do projeto Nuvem Computacional da Unicamp, que será submetido  
36 à FINEP, no edital CT-INFRA 02/2014.

37 Prof. JOSÉ RAIMUNDO inicia a apresentação sobre a proposta de Projeto “Nuvem  
38 Computacional da UNICAMP” a ser submetida à FINEP no âmbito da Chamada Pública  
39 CT-Infra 02/2014, dizendo que a apresentação tem por objetivo relatar o que tem sido  
40 feito e quais são as perspectivas do projeto. A equipe técnica realizou algumas provas de  
41 conceito e foram feitos testes com software de e-mail. Contudo, a solução revelou ter alto  
42 custo, tendo essa alternativa sido eliminada. Foram realizados testes adicionais com  
43 outros sistemas e atualmente estão sendo feitos testes de conceito visando o  
44 processamento de alto desempenho, em conjunto com o IFGW e o Cenapad. Existe  
45 também um teste sendo realizado com um fornecedor de recursos de infraestrutura, o  
46 qual deverá ser concluído até o dia 20/03/2015. O próximo estudo será para analisar a  
47 disponibilidade e os recursos de software livre para serem adotados como opção da  
48 Nuvem da Unicamp. Durante o ano de 2014, por conta dos atrasos da FINEP, os  
49 estudos tiveram continuação, visando à definição de uma proposta de infraestrutura para  
50 a Nuvem. Nesse estudo chegou-se à conclusão que a tecnologia mais indicada para o  
51 projeto seria a infraestrutura convergente. Isso é uma alternativa de agregar em um  
52 mesmo gabinete os recursos de processamento, de armazenamento e de comunicação.

53 Esse conceito é novo, e ainda temos uma confusão muito grande do que é  
54 conceito e do que é uma grande marca registrada. Mas já podemos definir duas  
55 abordagens nessa técnica de infraestrutura convergente. Em uma delas o enfoque  
56 principal está no hardware e na outra o enfoque se dá principalmente no software. Essa  
57 segunda estrutura é chamada de hiper-convergente. Após esses levantamentos, foi feita  
58 a opção pela infraestrutura hiper-convergente, que permite utilizar recursos de hardware  
59 de baixo custo, o que leva a um barateamento e uma necessidade de recursos muito  
60 menor. A essa infraestrutura também está associado o conceito de data center definido  
61 por software. De uma forma geral a economia e a diferença de preço são significativas, o  
62 que é mostrado nos orçamentos que foram feitos. A configuração mínima que atenderia  
63 o processamento da Unicamp que havia sido feita anteriormente era em torno de R\$  
64 26.000.000,00. Com essa nova opção, e colocando a mesma configuração em termos de  
65 unidade de processamento, tamanho de disco e tamanho de memória, conseguimos o  
66 valor em torno de R\$ 6.000.000,00, o que demonstra a diferença significativa. Existem  
67 também outras ações em andamento. Como se trata de um projeto de pesquisa, foi feito  
68 um convênio com o Serpro para um projeto envolvendo a FEEC, CCUEC e IC, para  
69 implantação de três laboratórios de sistemas de nuvem. Esses laboratórios têm como  
70 objetivos a formação de recursos humanos em processamento em nuvem. Haverá uma  
71 unidade na FEEC, outra no CCUEC e outra no IC. Os envolvidos serão os alunos de pós  
72 – graduação e técnicos, para formação de um ecossistema para a familiarização e a  
73 formação de pessoas. Esse projeto ainda não é a Nuvem da Unicamp, mas sim um  
74 projeto para o exercício para prospecção de novas ferramentas, novos softwares e  
75 eventualmente para aplicação desse software no sistema profissional. Nesse ano foram  
76 também realizadas algumas visitas a data centers e a fornecedores, participação em  
77 congressos internacionais e em mini cursos. Está sendo feita uma movimentação de  
78 equipe, tentando identificar em algumas Unidades expertise para trazer para o projeto. O  
79 projeto piloto está sendo tocado com recursos de que já dispõe a universidade e que são  
80 projetos do Planes aprovados na COPEI, do PAT, do CCUEC e também recursos da  
81 FAPESP. Esse projeto piloto tem quatro vertentes: infraestrutura, modernização da  
82 infraestrutura de rede, infraestrutura computacional e oferecimento de alguns recursos  
83 visando a Nuvem. Está sendo feito aquisição de um software AntiSpam para colocação  
84 na rede. O novo webmail da universidade tem uma característica que já está usada, que  
85 é poder ter acesso por dispositivos móveis e também funções de calendário, compatíveis  
86 com esse ambiente. Sobre o projeto FINEP, será incluída a expansão da infraestrutura  
87 do projeto piloto, ou seja, já teremos a rede instalada, alguns módulos já adquiridos,  
88 formando a base da nossa Nuvem. Essa expansão se dará por doze equipamentos que  
89 vão formar essa capacidade de processamento. O orçamento está na ordem de R\$  
90 13.730.000,00, já está dentro do que a FINEP anunciou nesse ano. Sobre o cronograma  
91 da FINEP, de março até junho está sendo elaborado o edital, o grupo de trabalho está se  
92 reunindo a cada 15 dias, de julho a agosto terá a avaliação da FINEP, e é esperado que  
93 em setembro/outubro tenha a liberação dos recursos.

94 Prof. ALVARO agradece ao Prof. José Raimundo pela apresentação, e diz que com  
95 esses estudos que estão sendo feitos pelo grupo técnico e por meio deles foi possível  
96 explorar esse desenvolvimento tecnológico, chegando ao barateamento muito  
97 significativo do projeto inicial. Caso tenhamos os recursos aprovados pela FINEP,  
98 conseguiremos fazer bem mais do que iríamos fazer com os R\$ 26.000.000 do projeto  
99 inicialmente pensado. Teremos uma Nuvem muito mais robusta com muito mais  
100 capacidade de atendimento. É claro que não há garantia de que teremos os recursos  
101 solicitados integralmente aprovados pela FINEP, mas o projeto é de tal forma flexível  
102 que, com o que for aprovado, dará para conseguir atender uma parte significativa desta  
103 demanda. E assim podemos pensar na expansão futura através de outros meios.

104 Prof. ALVARO passa a palavra para Profa. Teresa Atvars.

105 Profa. TERESA ATVARS inicia o item 1) Avaliação Institucional - Gestão  
106 Estratégica Unicamp – Avaliação Institucional – Unidades de ensino e Pesquisa,  
107 Colégios e PROFIS (Relatório COPEI FEV 2015 – AI), dizendo que um dos desafios que  
108 foi colocado neste projeto de Avaliação Institucional, e que era cobrado por todos os  
109 Órgãos que participaram disso, era a conexão do processo de Avaliação Institucional  
110 com o processo de Planejamento Estratégico. Quando foi feita a Avaliação Institucional,  
111 ela foi dividida pelos tópicos que estão nas áreas estratégicas do Planejamento  
112 Estratégico da Unicamp. Foi proposta uma conexão entre as questões que foram  
113 perguntadas na Avaliação Institucional, projetos conectados com as estratégias que  
114 estão no PLANES da Unicamp e com linhas de ação que estão no Planes da UNICAMP.  
115 Então o que as Unidades fizeram foi isso, a Avaliação Institucional e propuseram  
116 projetos classificados de acordo com aquilo que está no Planes da Unicamp. No  
117 documento que foi distribuído aos membros da COPEI o assunto está bem detalhado.  
118 Classificado por área tem quantos projetos cada unidade apresentou relacionado com o  
119 assunto graduação; na soma foram recebidos 151 projetos relacionados com a área do  
120 ensino da graduação, e o mesmo foi feito para pós-graduação, pesquisa, extensão e  
121 para Administração e Gestão, em um total de 668 projetos recebidos. A PRDU fez um  
122 primeiro agrupamento para saber qual era o perfil dos projetos e quais eram as  
123 categorias desses projetos. Na área de graduação têm 45 projetos relacionados com  
124 estrutura curricular e carga horária dos cursos de graduação, 42 projetos relacionados  
125 com infraestrutura para os cursos de graduação e 41 projetos relacionados com  
126 assuntos de internacionalização. É fácil enxergar que há um conjunto de assuntos  
127 altamente demandados pelas Unidades de Ensino e Pesquisa, Colégios e ProFis, no  
128 caso específico da área da graduação. O mesmo para área da pós – graduação: tem 4  
129 ou 5 assuntos mais demandados para pesquisa, extensão, e também para  
130 Administração e Gestão. Essa documentação foi distribuída para os respectivos Pró-  
131 Reitores e Vice-Reitores Executivos, para que eles olhassem com detalhe o que isso  
132 significa dentro das respectivas áreas de atuação. Quando eles fizerem o relatório global  
133 de suas áreas devemos receber comentários e propostas sobre o que precisa ser feito  
134 para dar conta daqueles projetos que foram apresentados pelas Unidades. Então, do  
135 ponto de vista metodológico, conseguimos captar aquilo que era uma demanda posta e  
136 pendente dos processos anteriores da Avaliação Institucional das Unidades de Ensino e  
137 Pesquisa dos Colégios e ProFis. Outra forma de ver isto é em termo percentual: mais de  
138 60% das demandas estão nessas três grandes áreas e três grandes temas relacionados  
139 ao ensino de graduação. Há várias possibilidades de se fazer uma análise dessas  
140 informações.

141 Sobre o cronograma da Avaliação Institucional, já foram realizadas a Avaliação Interna, a  
142 visita das Comissões Externas, a Avaliação Externa e as Unidades analisaram o  
143 resultado e comentários feitos pelos Assessores externos; essa fase se encerrou em  
144 Dezembro/2014. A partir de Janeiro/2015 a PRDU passou a trabalhar na sistematização  
145 dos dados e no término do desenvolvimento do sistema, disponibilizando-o a partir de  
146 fevereiro para os Pró e Vice – Reitores consolidarem as informações das suas áreas, e  
147 também definirem os projetos prioritários vinculados às demandas das Unidades.  
148 Depois, no âmbito da COPEI, serão propostos editais para dar conta desses desafios.  
149 Isso é um resumo em termos de andamento do processo da Avaliação Institucional e no  
150 documento estão relatadas, para todas as áreas, as grandes demandas, de tal maneira  
151 que poderão ver o conjunto das coisas e o andamento. A ideia é que até final de abril os  
152 Pró e Vice-Reitores tenham documentos a serem discutidos pela COPEI, consolidando  
153 as informações da área, para que possamos depois elaborar o relatório que será enviado  
154 para o Conselho Estadual de Educação.

155 Prof. ALVARO dá início a ORDEM DO DIA, submetendo a aprovação da 108ª ata da  
156 reunião ordinária, que é provada com 4 abstenções. Passa então a palavra para profa.  
157 Teresa Atvars.

158 Profa. TERESA ATVARS fala sobre o item 2 - Minuta Gestão Estratégica  
159 Unicamp – PLANES 2016 – 2020, dizendo que trouxe uma proposta para a realização do  
160 processo de Revisão do Planejamento Estratégico da Unicamp, tendo em vista que o  
161 Planejamento existente corresponde ao período 2011-2015. Isso significa que até o final  
162 deste ano deveremos ter a proposta de Planejamento Estratégico da Universidade para  
163 o período 2016-2020. É importante observar que esse é o Planejamento Estratégico da  
164 Unicamp, e não é mais das Unidades de Ensino e Pesquisa. Esse será o documento  
165 geral da Universidade que estabelecerá as diretrizes fundamentais para que os  
166 processos de planejamento das Unidades e Órgãos possam se desenvolver. Então isso  
167 tem que ser feito ao longo deste ano. A proposta é que ao longo deste primeiro semestre  
168 de 2015 seja desenvolvido um conjunto de atividades centradas na COPEI, que na  
169 primeira fase permita fazer uma análise de ambiente interno, isso seria, qual é a situação  
170 da Unicamp, quais os grandes desafios internos que a Unicamp tem. Em seguida  
171 faremos uma análise de ambiente externo que tratará dos desafios colocados de fora  
172 para dentro. Esses serão os insumos para que a revisão do Planejamento Estratégico  
173 seja feito. A ideia é aproveitar as reuniões da COPEI para fazer essas reflexões. O que  
174 está sendo proposto como calendário é que na reunião da COPEI de abril a AEPLAN  
175 apresente uma análise da questão orçamentária para que tenhamos a noção do quadro  
176 que nos é colocado na questão orçamentária. Também é preciso ter uma clara visão da  
177 situação do quadro de pessoal, que será feita com uma apresentação da DGRH  
178 também em Abril. Esses dois assuntos estão muito bem relacionados, pois o quadro tem  
179 um custo, então temos de refletir sobre a possibilidade de expansão desse custo com  
180 pessoal. Na reunião de Maio gostaríamos de ter um resumo dos Pró e Vice-Reitores  
181 sobre o resultado da Avaliação Institucional 2009-2013 das Unidades de Ensino e  
182 Pesquisa e dos Colégios. Isso também vale para os Centros e Núcleos Interdisciplinares  
183 de Pesquisa, onde será solicitada a apresentação de resumo daquilo que foi mais notado  
184 ou mais discriminado. Na reunião de junho faríamos uma apresentação dos Planes  
185 anteriores. A implementação das ações do PLANES 2015 está suspensa  
186 temporariamente, devido ao contingenciamento determinado pelo Reitor. Ainda no mês  
187 de junho haverá outras atividades que são importantes para entender a dinâmica da  
188 Universidade de como pensar o futuro. Então será feito um seminário da Universia em  
189 que serão abordados os seguintes temas: internacionalização; universidade digital;  
190 novos modelos de docência; reformas organizacionais e boas práticas de governança.  
191 Também no mês de junho, a CGU e a PRDU, em conjunto com o NIPE, organizarão um  
192 seminário sobre sustentabilidade. O que está se pensando é organizar essas reuniões  
193 da COPEI ampliada por um conjunto de convidados, que serão os os Diretores de  
194 Faculdades e Institutos e mais algumas pessoas estratégicas do ponto de vista dos  
195 Órgãos da Área da Saúde e da Administração. Com esse conjunto de informações, em  
196 agosto e setembro faríamos oficinas de planejamento para preparar o primeiro esboço  
197 da proposta do Planes 2016 – 2020, que será apresentada ao CONSU,.

198 Prof. MARCELO PRONI elogia o processo de construção da Avaliação Institucional e,  
199 em relação ao Planes, diz que gostou muito da proposta do Seminário e acha que vai ser  
200 um debate muito necessário, e que pretende participar intensamente. Diz que tem uma  
201 dúvida em relação aos Planes anteriores: em que medida a realização do Planes ajudou  
202 a encontrar soluções para chegar ao ponto que chegou hoje. Acha isso importante para  
203 que esse processo de revisão traga resultados concretos.

204 Profa. TERESA ATVARS diz que esse é justamente o objetivo do item 3 que está na  
205 proposta, que é fazer uma análise dos Planes anteriores e dos resultados que eles  
206 geraram.

207 Prof. MIGUEL ARRUDA fala sobre o recorte decenal que foi apontado e pergunta se em  
208 cada Unidade isso está bem claro, do que avançou, do que foi feito. Diz que seria  
209 interessante talvez ouvir um pouco a fala das Unidades.

210 Profa. TERESA ATVARS diz que sim, a primeira coisa que está sendo feita na  
211 PRDU é ler em detalhes as avaliações completas. Acha que essa conversa seria muito  
212 boa e, se não tiver como fazer essas conversas esse ano, serão feitas no próximo ano.

213 Prof. ALVARO agradece à Profa. Teresa Atvars e diz que as duas questões levantaram  
214 aspectos relevantes. De fato, criamos a cultura do Planejamento Estratégico na Unicamp  
215 e agora devemos fazer, pela primeira vez, uma avaliação sistemática do que vem  
216 acontecendo com os anteriores. O que mudou é que agora há uma vinculação de  
217 recursos do Planejamento Estratégico com o que será discutido nesse novo processo.  
218 Com relação aos Seminários, eles são de grande utilidade; as pessoas que têm  
219 participado têm retornado com conceitos e ideias muito interessantes e por isso a ideia  
220 de trazê-los para cá, para ampliar e estender para os membros da COPEI, é muito  
221 apropriada.

222 Prof. NEWTON FRATESCHI parabeniza o processo e diz que isso acaba consertando  
223 muito dos problemas, pelo fato de que a Avaliação Institucional terminava relativamente  
224 distante do período de tempo que tinha sido avaliado, o que não fazia mais sentido.  
225 Agora o resultado final poderá ser visto muito rapidamente conseguirá dar uma visão  
226 geral do que está acontecendo e isso é muito bom.

227 Profa. TERESA ATVARS inicia o item 3) Minuta Gestão Estratégica Unicamp –  
228 Planejamento Estratégico de Órgãos da Administração, e diz que a questão de  
229 Planejamento dos Órgãos da Administração é um assunto que vem como demanda para  
230 a PRDU. Vários Órgãos começaram a fazer seus planejamentos estratégicos e umas  
231 das perguntas que ficou para PRDU é que Planejamento Estratégico é esse? Isto é um  
232 Planejamento Estratégico que o Órgão faz olhando o que e para quem e que não chega  
233 à COPEI. Ainda há um problema de articulação que no âmbito da PRDU está tentando  
234 corrigir. Por outro lado, a PRDU não tem pessoas, fôlego institucional para fazer ou  
235 organizar o Planejamento Estratégico de todos os Órgãos. Das demandas que chegaram  
236 foram selecionados três órgãos para fazerem os seus planejamento juntos com a PRDU  
237 e o critério foi de que esses órgãos são estratégicos para a Unicamp. Então a PRDU  
238 colaborará e ajudará no Planejamento Estratégico da DAC, DGA e PREAC. O objetivo é  
239 que o Planejamento seja feito com o olhar tanto interno do Órgão, mas também visto por  
240 aquelas pessoas que são usuárias dos serviços daquele Órgão. A dinâmica será de  
241 fazer oficinas separadas, primeiro do Órgão e depois os usuários, depois junta-se as  
242 informações e sai com o Planejamento e traz para COPEI validar. E deve validar em  
243 algum momento o plano de metas. O que está sendo proposto é que a COPEI seja o  
244 Órgão centralizador dos Planejamentos Estratégicos de Órgãos e Unidades acadêmicas  
245 da Unicamp.

246 Profa. TERESA ATVARS inicia o item 4) Minuta Avaliação Institucional dos órgãos da  
247 Área da Saúde, diz que o que está sendo proposto é que seja feita a Avaliação  
248 Institucional dos Órgãos da Área da Saúde: HC, Hemocentro, Gastrocentro, CAISM e  
249 CECOM. A ideia é ter um grupo de coordenação formado pelos Dirigentes desses órgão  
250 junto com a PRDU, e esse grupo define um grupo técnico que vai buscar metodologias e  
251 buscar dados. Até o final deste ano esse grupo deverá encaminhar à COPEI uma  
252 proposta de metodologia e de indicadores para fazer o processo de Avaliação  
253 Institucional. Esse grupo técnico seria subordinado a esse grupo de coordenação que  
254 daria as diretrizes gerais e faria o acompanhamento dos trabalhos. O ano que vem  
255 aplicaria o instrumento de avaliação que, da mesma forma que foi feito para as unidades,  
256 teria também uma etapa de Planejamento Estratégico baseado no diagnóstico produzido  
257 pela Avaliação. O ganho institucional com esse processo será enorme porque difere dos  
258 processos de relação desses Órgãos com organismos de saúde externo. A proposta é  
259 que a Comissão tenha além dos Dirigentes, 1 representante dos Diretores, 1  
260 representante da representação Docente e 1 funcionário, que sejam membros da  
261 COPEI.

262 Profa. MARISA BEPPU comenta sobre o processo de Avaliação dos Órgãos, diz  
263 que o ganho imenso, não dá nem para medir o ganho de Planejamento dessa  
264 magnitude. O planejamento desses Órgãos tem uma natureza um pouco diferente do  
265 que foi realizado nas Unidades, é extremamente importante que em termos de  
266 direcionamento da missão e visão, haja uma diretiva muito forte da Administração  
267 Central de qual é o papel desses Órgãos.

268 Profa. TERESA ATVARS diz que essa é a ideia, tanto que para oficinas de usuários já  
269 tem 70 pessoas participando, todas elas vinculadas à atividade-fim e a oficina de  
270 discussão dos assuntos internos mais ou menos 30 pessoas. Então o norte será dado  
271 pelos usuários e a PRDU está fazendo todo o acompanhando e vai participar ajudando  
272 em toda logística, coordenação de desenvolvimento do processo. Foi convidado um  
273 assessor externo à Universidade, justamente para fazer esse papel de ver o que é  
274 atividade-fim o que é atividade-meio.

275 Sra. MANUELA CHILLIDA parabeniza a proposta de aproximação da construção do  
276 instrumento para Área da Saúde e acha que isso é importante e necessário para que a  
277 Universidade também conheça esses Órgãos.

278 Prof. ALVARO diz que todos os comentários e sugestões são bem-vindos e afirma que  
279 todos iremos aprender juntos. Esta Comissão tem esse papel, é o fórum ideal para que  
280 acerte ou erre, porém juntos.

281 Prof. ALVARO coloca em votação as 3 minutas apresentadas pela Profa. Teresa Atvars,  
282 que são aprovadas por todos.

283 Prof. ALVARO agradece a todos e eu, Danieli, Secretária Executiva da COPEI, lavrei a  
284 presente Ata a ser submetida à aprovação da COPEI.